

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos. No primeiro deles, de auditoria de Flávio Frois de Oliveira, Andrei Aparecido de Albuquerque e Flávio Leonel de Carvalho, os autores analisaram o inter-relacionamento entre os mercados acionários dos BRICS e o mercado de ações norte-americano. Os resultados encontrados indicam que existem inter-relações consideráveis entre os mercados financeiros dos países estudados, tanto a curto quanto a longo prazo. Para os resultados a curto prazo, é alta a correlação Pearson entre o mercado brasileiro e o norte-americano e baixa em todas as outras combinações. Na causalidade Granger os autores concluíram que, dentro dos países do BRICS, o mercado brasileiro é aquele que exerce causalidade em todos os outros membros. Para o longo prazo, considerando todos os índices em uma única medida, foi mostrada a existência de cointegração entre os mercados acionários do BRICS e S&P 500, o que demonstra que existe relacionamento entre os índices no longo prazo.

O segundo artigo foi escrito por Larissa Degenhart, Micheli Aparecida Lunardi e Vinícius Costa da Silva Zonatto. O artigo investiga os efeitos de antecedentes que determinam os níveis de participação orçamentária e seus efeitos na assimetria de informação e no desempenho gerencial. Os resultados revelaram que o antecedente incentivo a participação orçamentária influenciou tanto a participação orçamentária quanto o uso avaliativo do orçamento, concluindo que a participação orçamentária pode potencializar o desempenho gerencial, minimizando potenciais efeitos negativos da assimetria informacional sobre o desempenho.

O terceiro trabalho apresentado nesta edição é de auditoria de Rosimeire Pimentel Gonzaga, Fábio Frezatti, Ivan Beck Ckagnazaroff e Janilson Antonio da Silva Suzart. A pesquisa busca identificar quais são os fatores organizacionais e ambientais, presentes nas estruturas das Teorias da Contingência e de Agência, que levaram às alterações dos indicadores utilizados para avaliação de desempenho, na estrutura gerencial do governo do estado de Minas Gerais, à época do Choque de Gestão.

Como conclusões o trabalho apresenta que as ferramentas gerenciais utilizadas pelo Estado se apresentaram insuficientes para possibilitar a utilização adequada da estrutura gerencial do modelo de gestão diante de algumas pressões identificadas com base na Teoria da Agência e na Teoria da Contingência, enfraquecendo o modelo inicialmente proposto e promovendo alterações nos indicadores.

Debora Rosa Rodrigues, Marcelo Fodra, Kárem Cristina de Sousa Ribeiro e Alethéia Ferreira da Cruz, no quarto artigo, investigaram a influência da flexibilidade financeira, exercida sob a forma de capacidade de endividamento, na distribuição de dividendos das empresas brasileiras. Os resultados confirmaram a hipótese de pesquisa de que as empresas detentoras de capacidade de endividamento distribuem um maior volume de dividendos. Foi observado também que empresas maiores, mais lucrativas, mais líquidas e com maiores oportunidades de crescimento distribuem mais dividendos enquanto empresas mais endividadas, com maior volume de investimentos e com resultados mais voláteis distribuem uma menor proporção de seus resultados.

No quinto trabalho, Viviane da Silva Lemos, Yuri Schleich Klug, Ana Paula Capuano da Cruz e Marco Aurélio Gomes Barbosa analisaram como o rompimento da Barragem da Samarco, em 2015 na cidade de Mariana (MG) influenciou as demonstrações contábeis e socioambientais das empresas do setor de minério de capital aberto do Brasil. Os achados, por meio da técnica de análise de conteúdo, indicam a presença do conservadorismo contábil nos relatórios da Bradespar e, especialmente, da Vale, confirmando a celeridade da divulgação das más notícias e um esforço para manter a legitimidade. Não obstante, o fato de que ainda em 2019 as famílias das vítimas não tiveram as indenizações completamente quitadas confirma que apesar das provisões ainda é necessário que outras práticas sejam adotadas para que o auxílio às vítimas e aos demais envolvidos ocorram de maneira mais eficiente.

Por fim, no artigo de Ludiany Barbosa Sena Miranda, Nalbia de Araújo Santos e Fernanda Maria de Almeida, as autoras analisaram os contratos terceirizados destinados à contratação exclusiva de mão de obra firmados pela Universidade Federal de Viçosa com o objetivo de propor um modelo de classificação de riscos que possa ser utilizado pelos gestores de contratos. A análise discriminante apresentou um modelo de classificação de risco nos contratos terceirizados com capacidade de predição de 88,50%, que poderá ser utilizado pelos setores envolvidos nas diversas etapas da terceirização, bem como por servidores atuantes na política de gestão de riscos.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Laura Edith Taboada Pinheiro
Editora Científica